

Manifesto Vocacional

quem é você na fila do pão?

UM GUIA PARA VOCÊ COMPREENDER DEFINITIVAMENTE O
CAMINHO DA VOCAÇÃO



Quem é você na fila do pão?

POR LU MELO DIAS

Esta expressão é usada quando se quer questionar a importância que certa pessoa tem, como se ela quisesse ser mais do que é.

E este manifesto se apresenta, muitas vezes, de forma paradoxal.

Ao mesmo tempo que ajuda você a limpar certas fantasias de ser alguém muito especial e que tem um "propósito" esperando que você o encontre, mostra um caminho real para fazer brotar sua Vocação injetando suas habilidades, suas preferências e seus talentos no terreno fértil das circunstâncias concretas da vida diária, para que você tenha mais chances de ouvir o seu Chamado.





De acordo com o wiktionary, vocação é:
Ato de chamar ou invocar. Predestinação, desígnio, escolha,
chamamento. Tendência, inclinação. Talento, aptidão, pendor.

E por que há de ser paradoxal?

Porque o mundo moderno, cientificista, nos tirou a realidade (a vida como ela é sem subterfúgios) e o imaginário e inverteu toda a lógica.

Maquiou a realidade com bens de consumo para sobrepor desconfortos e frustrações e projetou uma visão tecnicista no lugar do imaginário. Os livros de literatura de ficção com narrativas ricas e personagens densos que construíram nosso imaginário, deram lugar a livros de autoajuda com uma infinidade de fórmulas para dar conta de nossos conflitos internos e externos, nos colocando em um lugar de incapazes de lidar com a própria vida.

Hoje em dia, muito do que nos fizeram acreditar, é ilusão, muito do que achamos que é normal, é normose e o que a moda banalizou como propósito, é vocação.

E por isso, como nos deixaram duvidosos de quem somos, proponho, com esse manifesto, desmontar o esquema que nos tornou anestesiados, que tem nos impedido de olhar para vida com o maravilhamento que ela merece.

O paradoxo será aliado durante o nosso percurso aqui.

Para começar a se acostumar em inverter a lógica, veja o belo poema paradoxal de Luís de Camões:

Amor é fogo que arde sem se ver

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor

O meu paradoxo principal aqui será mostrar como deixaram você em um mar de dúvidas, mas em hipótese alguma quero colocá-lo como vítima. Muito pelo contrário, o vitimismo é o que causou e causa o adoecimento humano e o meu convite é justamente rumo à auto responsabilidade.

A proposta aqui é que você conheça para superar.

Muito do que você leu sobre a busca do propósito, mais da ansiedade do que clareza, fizeram-no acreditar que tem um lugar muito específico que você será feliz para sempre.

Muitas pessoas largaram tudo com a ilusão de que, no fazer o que se ama, estava a cura de todas as frustrações.

Você agora pode se sentir mais tranquilo ao compreender que não era um incompetente quando desejava e visualizava a vida perfeita há anos e não conseguia.

Porque eu vou ajudar você a entender que é na circunstância concreta diária, com ou sem problemas que você se instala na realidade e começa a ver no que você se sobressai, avalia o que gosta mais e o que gosta menos de fazer e, principalmente, como o seu servir ao mundo atende mais necessidades e de forma mais eficaz.

Aqui você vai perceber que podem ter o levado para um buraco interior que chamaram de espiritualidade, em que você ficou viciado em imersões, vivências, retiros, livros de autoajuda, processos sem fim de autoconhecimento, se perguntando quem é você, e voltou mais autocentrado do que foi, mais cheio de perguntas do que foi.

Quando disseram que no autoamor estava sua cura, que você tinha que se voltar para dentro e se preocupar mais com você do que com os outros, você acreditou.

Acreditou porque depois de tanto se debater sentindo que a vida estava sem sentido - justamente porque o isolaram, o distraíram e o apartaram da realidade - o que restava era pensar que essa confusão na sua cabeça acontecia porque você deixou de se amar.



Você não deixou de se amar,
você esqueceu o que é o amor.

Sabe por que?
Porque o ensinaram a
coisificar o amor.

Fizeram-no acreditar que
você amava coisas.
Carros, casas, projetos,
faculdades, doutorados,
promoções no emprego ou
viagens. **Tudo para suprir
uma eterna falta.**

E, na sua frente, pouco tinha
os olhos de uma outra
pessoa, mas sim a tela de
uma TV ou de um celular.

E, assim, você começou a
deixar de se reconhecer
humano, porque o ser
humano, diferentemente de
qualquer outro animal, não
se encerra em si mesmo.

O gato, por exemplo, vai ser só gato a vida inteira, com os seus atributos de gato. O gato não transcende.

Ele calcula perfeitamente os lugares por onde anda, ele se apega ao seu território, uns gostam mais de chamego do que outros, gostam de brincar com algo em movimento, gostam de se enfiar em cantinhos e podem ter esta ou aquela particularidade, mas não tem muito como fugir de um universo próprio dos gatos, a variabilidade pode se dar mais por meio das raças ou dos condicionamentos que receberam de seus donos.

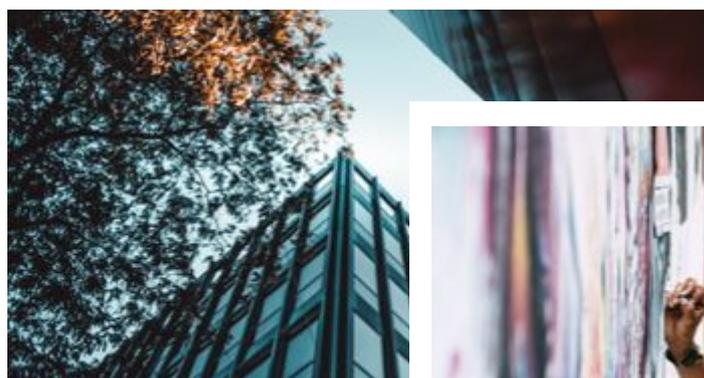
Uma girafa é mais previsível ainda, até porque nem raças há, apenas 4 espécies e que não se diferenciam quase nada e ainda chegam a comer durante 20 horas por dia, fazem praticamente só isso durante o dia e de vez em quando correm de leões, sua vida se encerra quase nisso.



Já a complexidade humana está justamente no fato de ter a pergunta em aberto: **QUEM SOU?** E essa complexidade cria maravilhas, constrói monumentos arquitetônicos inimagináveis, cura de doenças graves e cria obras de arte extraordinárias.

Além do que pode criar, o ser humano tem a generosidade como atributo intrínseco. Não me esqueço de cenas que pessoas colocam em risco a própria vida para salvarem alguém em uma enchente, seja este, algum humano ou um cachorro assustado.

E você quase acreditou que comer, dormir e se distrair com uma comidinha melhor, uma cervejinha no fim de semana e uma telona ligada no futebol iria lhe bastar.



De uma maneira um pouco mais glamourosa fizeram você acreditar que, uma viagem, um projeto de carreira e um doutorado fossem suprir o vazio de existir. E no auge do requinte do mundo do “EU e somente EU”, materializaram a espiritualidade e lhe apresentaram “o propósito”, esse sim dizia respeito a algo muito especial porque era seu e somente seu.

O mais interessante é que a turma do engodo do propósito sabe do babado, sabe o caminho da Verdade, conhece de filosofia, de antropologia, de simbólica e de metafísica, mas embala e vende um lugar ao sol de forma persuasiva para você se sentir bem especial.

E assim, você nem percebe que está andando na via paralela da realidade, a via que se chama fantasia. E você sabe bem que vias paralelas nunca se encontram e, quanto mais você anda, mais vai perdendo a entrada da outra via, que é a verdadeira.

EU

EU

EU

EU

PRESTE ATENÇÃO AQUI E AGORA

Definições de propósito: “intenção (de fazer algo); projeto; aquilo que se busca alcançar; objetivo, finalidade, intuito; aquilo a que alguém se propôs ou por que se decidiu; decisão, determinação, resolução”.

Perceba que propósito é algo bastante pontual, como quem diz: “eu tenho o propósito de ficar sem comer açúcar por um mês” ou “eu fiz o propósito de estudar para aquele concurso”.

Por que então subiram o propósito de patamar, subentendendo Vocação?

Eu já tenho a resposta. Porque é uma forma de forjar algo com o intuito de fazer você achar que é para lá que tem que ir, que aquele caminho aparenta como o mais certo.

Vender a busca pelo propósito é uma mina de ouro, justamente porque não tem lugar onde chegar, simplesmente porque você já está. **O lugar é onde você está instalado na sua realidade** e o que lhe vendem é a expectativa de um lugar melhor, no lugar do seu propósito e, assim, fazem você negar a realidade e, portanto, a própria vida.

Quando dizem que você tem que olhar para dentro para se encontrar, se amar primeiro para transbordar, fazer caderninho da gratidão, pensar sempre pelo lado positivo, desapegar, despertar ou se iluminar, desconfie. Bem provavelmente vão querer vender a próxima imersão, retiro, vivência ou processo.

Não estou dizendo que toda imersão ou vivência e todo retiro ou processo seja feito por alguém mal intencionado ou que não sirva de nada.

O que eu estou dizendo é que cultivar o silêncio, meditar e contemplar são práticas imprescindíveis para a investigação interna e para o reconhecimento de si mesmo, entretanto, é na relação com o outro que o ser humano se perfaz.



É no olhar para fora, é em atender as necessidades do outro, na ação das circunstâncias concretas diárias que você reconhece seus talentos, aprimora suas habilidades e identifica suas preferências.

Portanto, é no dever, no servir da vida ordinária que encontramos o extraordinário. É na presença e na instalação da realidade que temos mais chances de ouvir a um Chamado, ou seja, um caminho transcendente que podemos chamar como: encontrar a voz de Deus dentro de mim - o que Caroline Myss chama de Contrato Sagrado.

Aí sim, nessa articulação entre habilidades, preferências, talentos, circunstâncias concretas e o Chamado, tem algo que o mundo precisa que só você pode dar, esta é a sua **VOCAÇÃO**.

De acordo com o wiktionary, Vocação é: “Ato de chamar ou invocar. Predestinação, desígnio, escolha, chamamento. Tendência, inclinação. Talento, aptidão, pendor.”



Mas qual é a maneira de acessar o mundo da vocação e trazer para a realidade suas habilidades e talentos perfeitos?

Refleta comigo. O que, de bate-pronto, diferencia o ser humano dos animais, ditos irracionais?

Algumas características, mas o que vem primeiro é a capacidade de pensar de uma forma complexa, não um pensamento que apenas calcula como um gato, mas que tem uma pergunta em aberto: QUEM SOU?

E para investigar as respostas à pergunta “quem sou?”, o ser humano parte para conhecer.

E para conhecer, precisamos aprender com quem veio antes, antropológica e filosoficamente falando, resgatando aspectos geográficos, culturais e familiares, além de experimentar a vida por meio da ação.

Pronto. Pelo conhecimento e pela experiência passamos a SER, a existir no mundo e, conseqüentemente, a iniciar o caminho da Vocação.

QUEM SOU?

Mas Lu, eu ouvi dizer que “a mente mente”.

É preciso parar com essa história de que "a mente mente"! Parar de querer classificar e separar as coisas dentro de você, parar de negar sua constituição humana. Sua mente é a sua ferramenta para conhecer, seu corpo é a sua ferramenta para experimentar, seu coração é a bússola que vai te guiar.

As distorções acontecem quando a mente está tentando encontrar o lugar dela em meio a esse fetiche de espiritualidade distorcida que você se enfiou e que quer negar o conhecimento e a razão a todo custo. A mente é o nosso instrumento de acessar a razão, que para Platão é, exatamente, ela que tem a capacidade de dominar as suas forças inferiores.

Dê o lugar que ela merece. Ela tem o papel de entender porque você está sofrendo e como você pode ser capaz de aceitar o sofrimento inevitável, assim como mudar o que lhe cabe. Ela também precisa conhecer sobre o que faz você mais feliz e, principalmente, ela fica mais eficiente à medida que você consegue ter mais clareza sobre quem você quer ser.



Dê a real função para a sua mente que é a racionalidade, ela espera de você educação e treino. Ela quer entender o que está acontecendo, se ela fica sem função, acaba divagando. Se sua mente é renegada, ela dá um jeito de aparecer e aí fica tagarela ou cola em emoções que tem mais espaço para se manifestar e, assim, a mente sem função, colada a emoções disponíveis criam um monte de histórias irreais.

Quando você raciocina, você compreende. Como diz Santo Agostinho **“Conhece-te, aceita-te e supera-te”**

Já a racionalização é diferente, é um mecanismo de defesa. Quando você racionaliza, você desloca a razão para sobrepor os sentidos e as emoções, ou seja, pensa para evitar o sentir, porque sentir às vezes dói.

Quando evitamos as experiências, terceirizamos nossas vidas e a de nossos filhos, negamos a vida tal como ela é. E, assim, não descobrimos o que nos agrada mais, o que fazemos melhor que outras pessoas ou o que fazemos e não vemos o tempo passar.

Então, o que nos faz humanos é, justamente, ter uma pergunta em aberto. **Quem sou? Qual a minha vocação? Quem sou eu na fila do pão?**

Sim, passamos uma vida tentando responder esta pergunta, mas o problema é que ela fica muito distante quando partimos de um cotidiano enfadonho, de comer, dormir trabalhar, cuidar de casa, de filho, e a lista de afazeres daria um livro inteiro.

Não seria mais fácil colocar uns passos no meio para não termos a sensação desse distanciamento entre o ordinário e o extraordinário? entre o ponto A e o ponto B?

A - ORDINÁRIO



B - EXTRAORDINÁRIO

Então vamos lá!

Vou propor dois passos. Falamos acima, dos caminhos para adentrar o universo da vocação. Um é o do conhecimento, uso da RAZÃO, que acabamos de discorrer, citei também, o outro caminho que é o da AÇÃO.

Mas segura aí, porque ainda vamos nos situar na esfera da razão, mas vamos mudar a pergunta, por enquanto.

A pergunta que vem antes do QUEM SOMOS, que vai tornar tudo mais palpável e viável é:

DO QUE SOMOS FEITOS?

Isso mesmo. Como seres biopsicossocioespirituais, e não há como separar, essas dimensões atuam em nós ao mesmo tempo, e para responder quem somos, primeiro temos que saber do que é feito o humano.

Pense numa mesa. Ela tem matéria, forma, função e quando em contato humano, **símbolo**. Ela tem a dimensão da matéria e forma (o que) – se ela é de madeira, de ferro, de mármore, se ficará bem na sala, na cozinha ou na varanda, se o material pode ou não molhar, se ela é baixa ou alta e então, começamos a dar a dimensão da função (para que).

A mesa serve para algumas coisas, para colocar algo em cima dela, para apoio e, alguém pode até sentar em cima dela, mas, assim, ela não será usada da maneira digna de uma mesa.

Pensemos em um violino. Ele já não pode ser feito de muitos materiais, como a mesa. Desconheço violinos que não sejam feitos de madeira. Ele também é bastante específico quando se trata da forma de tocá-lo, com um arco e apoiado no queixo e no ombro. Ele pode até ser dedilhado e batucado, entretanto, não é **digno** de um violino ser tocado desta forma.

Esses objetos se encerram em si mesmos, no que diz respeito à matéria, à forma e à função, no entanto, eles ganham outras dimensões quando adentram o mundo humano, eles ganham uma perspectiva chamada simbólica. Depois de responder a pergunta: “do que sou feito” eles passam a ganhar ares da pergunta: “quem sou”.



E então, uma mesa de madeira feita para servir comida passa a ganhar a dimensão simbólica quando ela foi a mesa da fazenda da vovó Henriqueta em que ela servia a famosa macarronada com carne desfiada ou o bolo de fubá quentinho para os filhos e netos se deliciarem, terminando em uma conversa descontraída contando causos de família.

Ou o violino do vovô Gustavo que foi passado por três gerações e era tocado nas noites de sarau com artistas da cidade.

Quando perguntamos a nós do que somos feitos, trazemos clareza sobre as capacidades e as potencialidades humanas. Biologicamente o humano é dotado de certas características, psiquicamente e cognitivamente também, socialmente temos aspectos ligados à especificidades familiares, geográficas e culturais.

Já a dimensão espiritual da nossa constituição nos direciona para a liberdade, para a responsabilidade, nos indica a capacidade de nos entregarmos a algo ou a alguém, de servir a um ideal e de amar as pessoas.

Ser humano é ser simbólico. E isso é o que de fato o diferencia de outros animais.

Ser humano é não se encerrar em si mesmo e em seus atributos, porque ser humano tem a pergunta em aberto: quem sou?

Ser humano é mirar o bom, o belo e o verdadeiro. Absorver a vida e então projetá-la para o alto. E não ao contrário, projetar nossas questões nos acontecimentos antes de absorvê-los.

Mas absorver a vida implica em absorver sua totalidade. Viver a totalidade da humanidade é viver também seu sofrimento. A vida acontece nas circunstâncias concretas diárias com todas as suas vicissitudes.

E a partir das experiências, vamos desenhando nossa trajetória e, na articulação entre habilidades, talentos e preferências aplicadas para atender necessidades da nossa família, no nosso trabalho, com nossos amigos, da nossa comunidade, vamos nos instalando no “quem somos”. Esse conjunto de conhecimentos e práticas nos dão indícios para qual caminho nossa Vocação aponta.





Em geral, são três os caminhos da Vocação:

- O caminho da beleza - produzir arte, encanto, beleza para o mundo.
- O caminho da bondade - fazer o bem, cuidar e defender as pessoas.]
- O caminho da verdade - sabedoria, conhecer a realidade, ensinar.

Em que caminho seus talentos se situam? Aqui já temos uma primeira pista sobre nossa vocação.

A partir de compreender:

- 1) Do que o ser humano é feito
- 2) Experimentar o mundo absorvendo-o
- 3) Aplicar talentos, habilidades e preferências nas circunstâncias concretas diárias.

Assim, podemos então partir para a pergunta: QUEM SOU?



Todos esses elementos começam a desenhar sua história, a coisa vai se tornando mais particular e você pode então começar a se perguntar:

- O que eu sei fazer melhor que a maioria?
- O que eu faço que não vejo o tempo passar?
- Para que eu sou frequentemente solicitado?

E tantas perguntas quantas forem necessárias para delimitar seus atributos e assim os tornar mais palpáveis.

Percebe que todas as perguntas acima não dizem respeito a projeções e teorias sobre você? Repare que a própria vida lhe dá as respostas. As CIRCUNSTÂNCIAS CONCRETAS DIÁRIAS são as oportunidades para experimentarmos e aprimorarmos nossas HABILIDADES, TALENTOS E PREFERÊNCIAS.

O mundo moderno inverteu a lógica da vida. Ao invés de absorvermos a vida, passamos a projetar um ideal com base em status, dinheiro ou pela necessidade de nos sentirmos importantes.

Não tem nada de errado em ter status, dinheiro ou se sentir importante. A questão é projetar e não viver a realidade disso.

Esta inversão criou um fenômeno que se chama compensação. Ao basear a vida em projeções, a vida real dá lugar a uma vida idealizada, conseqüentemente, a realidade não sendo absorvida, não se faz o que precisa ser feito e, assim, vem a compensação.

Por exemplo: se ficamos sentados o dia inteiro compensamos com a ida na academia, quando trabalhamos demais nos sentimos impelidos a comprar mais.

Como o mundo das compensações nos tira o contato pleno com a realidade, as soluções também passam a ser idealizadas. E a vida idealizada não comporta muitos desconfortos, de forma que uma tristeza já não é facilmente tolerada, podendo ser configurada como depressão e, conseqüentemente medicada.



Observe o percurso da fantasia e o percurso da realidade:

Fantasia - projeção de vida idealizada (abstração) - não faz o que precisa ser feito (NÃO usa habilidades) - compensação (circunstância distorcida)

Realidade - absorve a vida real (circunstância concreta) - faz o que precisa ser feito (uso das habilidades, talentos e preferências) - projeta (entrega) ao alto para ouvir o Chamado (transcende)

E que vida você tem levado? De mentira ou de verdade, de fantasia ou de realidade?

Viver é escrever uma narrativa. A maior parte dos seus pensamentos devem vir das suas experiências de **bondade, beleza e verdade.**

Não é o seu pensamento que comanda sua vida, como muitos insistem em dizer, é a experiência concreta que constrói seus pensamentos. Se os seus pensamentos comandassem, a turma do pensamento positivo já estava rica, saudável e em um relacionamento incrível.

O corpo existe para experimentar, para servir, e o espiritual ganha “corpo” a partir das obras realizadas. A vida real há de ser boa, para projetar coisas boas para o mundo. E a pergunta é: **eu gosto da vida que eu levo?**

A resposta lhe dará pistas. E as pistas vem no sentido de se responsabilizar por sua vida. As perguntas a serem feitas são: **se gosta da vida que leva, se ela é cheia de significados, se faz sentido levar a vida que leva, se está contribuindo com as necessidades do mundo.**

Se a resposta for sim, ótimo, é continuar e aprimorar. Se for não, não há muito o que conjecturar e abstrair a respeito, não é idealizando uma vida perfeita que você faz a sua vida ter sentido.

O sentido é plantado no cotidiano. Sirva alguém, ajude alguém, faça uma comida para alguém, ensine algo a alguém. Faça o bem, cultive a beleza da vida, seja verdadeiro consigo e com os outros.



O sentido só vem quando você se **movimenta**, o movimento só tem efeitos claros quando se tem **direção**. Então, direcione sua ação ao que se revela diariamente à você. **Sair de si**, esse é o caminho.

Quando você passa a **enxergar o outro e suas necessidades**, ele vai oferecendo as pistas da sua Vocação.

Eu insisto.

Saber o que queremos, quem queremos ser, só se constrói por meio da absorção da vida, das circunstâncias concretas diárias.

O que eu quero e quem eu quero ser não vai ser respondido com abstrações, com projeções.

É ao nos colocarmos a serviço, atendendo necessidades reais, diariamente, aproveitando as oportunidades para experimentarmos nossas habilidades, nossos talentos e nossas preferências, que a vocação começa a brotar.

Está em absorver a realidade, o caminho fértil, inclusive da vida espiritual, já que ao nos colocarmos prontos para o aqui e o agora, estamos vivendo a inteireza da vida concreta e, portanto, prontos para ouvir “o que mais Deus quer de nós”, ou seja, o Chamado, completando assim, a nossa real Vocação.



Só tem uma coisa. Se eu não aceito a vida como ela é, eu não aceito meus pais. Se eu reclamo da vida, eu não entendo que a vida foi me dada por meus pais em toda sua totalidade.

E se você tem o problema em aceitar os pais de todo o seu coração, independentemente de como tenha sido o desempenho deles, dificilmente você vai conhecer sua Vocação, já que você nega a própria vida.

Sigamos juntos que logo mais caminharemos pelo percurso de honrar e amar os pais. Vocês vão entender e concordar que esse é o primeiro passo para fazer brotar sua Vocação.

Quem nega sua origem, nega a si mesmo.





Por Lu Melo Dias
www.lumelodias.com.br
lumelodias@gmail.com
[@lumelodias](#)